AEFC

U.PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Observatório da Vida nas Escolas

Que organização do calendário escolar? A semestralidade e a organização do trabalho pedagógico

CIIE

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

António Castel-Branco

A experiência no Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro

27-01-2022

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERREIRA DE CASTRO

2221

207

84

AEFC
COOPERAR
FORMAR
ENVOLVER

Assume como missão a educação inclusiva, intercultural e plurilinguística de todos os alunos, formando cidadãos autónomos, interventivos e conscientes dos seus deveres e direitos, privilegiando a criatividade, a adaptabilidade e a ousadia.

O Nosso Caminho

- **Início:**
  - Currículo central, rígido, espartilhado.
  - Imutabilidade da turma como núcleo da organização pedagógica.
  - Ênfase nos resultados e não nos processos.
  - Rigidez de organização espacial e temporal.
  - Avaliação para classificar, selecionar e certificar.
  - Cultura escolar de homogeneidade resistente à mudança.

Caminho efetuado

Como:

- Programas Teip2 e Teip3
- PAFC
- Assumindo a autonomia para gestão curricular própria, orientada por:
  - PASEO: Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
  - Decreto-Lei 54/2018: inclusão.
  - Decreto-Lei 55/2018: gestão flexível do currículo.
  - Portaria 181/2019: Planos de Inovação.
- Há condições para implementar uma cultura organizacional contextualizada e determinada pelos atores.
- Plano de Inovação.

- Mudámos os processos de ensino-aprendizagem, de modo a tornar mais efetiva a educação, melhorando a aprendizagem dos alunos.
- Colocámos a avaliação ao serviço das aprendizagens.
- Introduzimos novas estruturas e papéis que mudaram os modos habituais de fazer as coisas.
- Alterámos o calendário escolar.

Porquê a semestralidade?

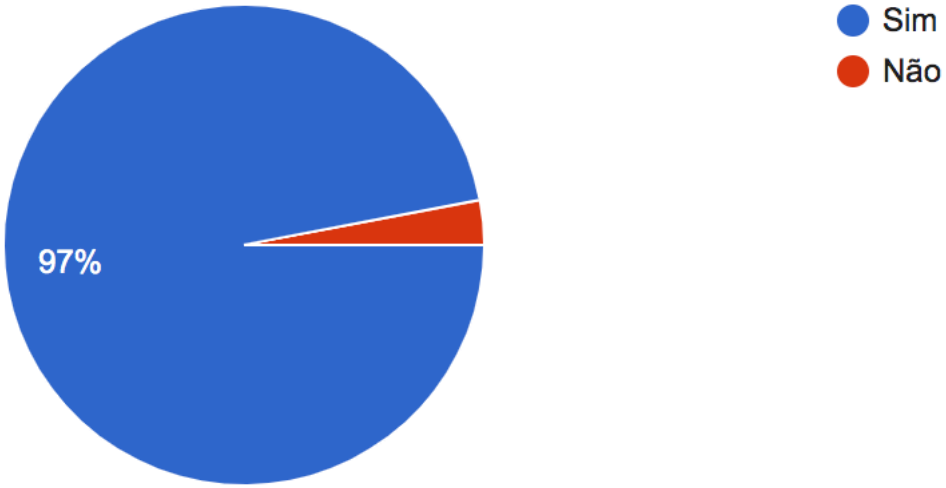
- *Porque a "organização semestral do calendário (para todos os anos de escolaridade) é essencial para a articulação das medidas propostas, permitindo dividir o ano letivo em 4 (quatro) momentos de igual duração, possibilitando uma divisão equitativa do ano em duas partes (essencial para articular os tempos de trabalho colaborativo, onde se prevê turnos semestrais), potenciando a vertente formativa da avaliação, transformando a "obsessão das notas" do período pela vontade de aprender, consubstanciada numa única avaliação sumativa (final) expressa de 1 a 5. Além disso, os três momentos (dois intercalares e um no final do 1.º semestre) de reflexão sobre as aprendizagens dos alunos, com reporte formal de informação aos encarregados de educação, possibilita um reformular de estratégias em tempo útil." (Plano de Inovação)*

A nossa escola em mudança.

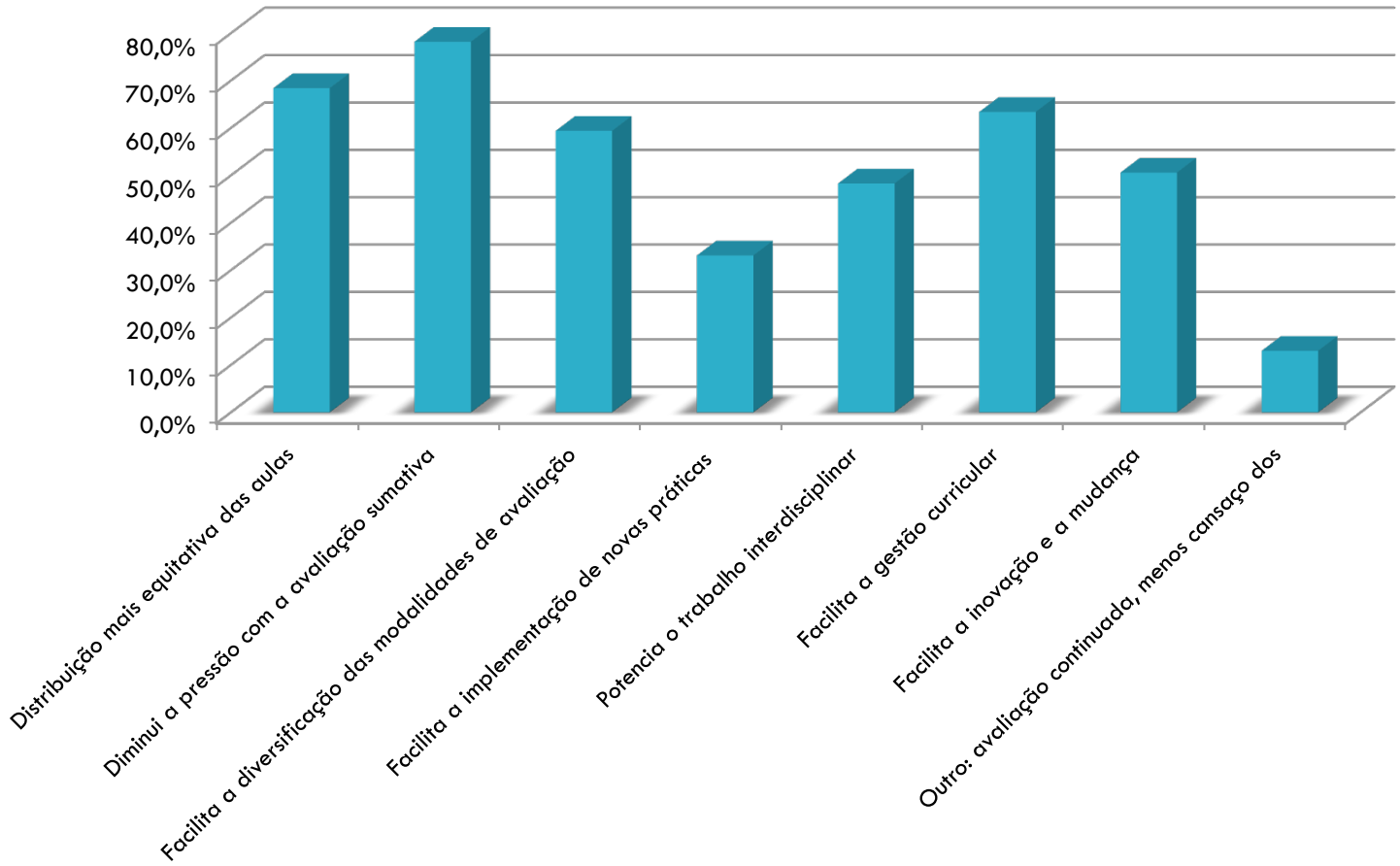
- Jornadas de Reflexão – toda a comunidade reune e define o que quer.
- Conselhos consultivos parental e discente.
- Organização em equipas de cerca de 80 alunos e não em turmas.
- Reunião semanal de equipa.
- Professor de referência para cada 10 – 14 alunos.
- Aposta em codocência, com apoios em coadjuvação em sala de aula.
- Avaliação para as aprendizagens.

- Lógica de ciclo.
- Promoção do trabalho transdisciplinar.
- Criação de espaço de Integração (5 tempos) para trabalho interdisciplinar e de projeto.
- Agregação de disciplinas com criação de novas. (Comunicação, Ciências da Terra…)
- Formação/capacitação de docentes.
- Aposta em metodologias interativas.
- Flexibilização dos tempos para algumas disciplinas.
- Salas contíguas para permitir circulação de alunos entre as salas da equipa.

A organização semestral foi positiva?

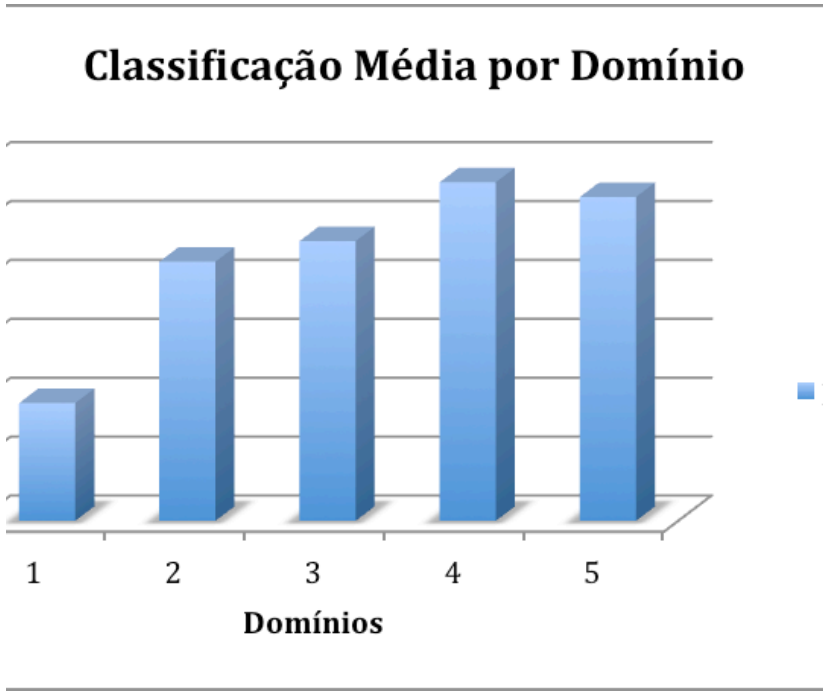


Quais as vantagens da organização semestral?



Avaliação do PI: 2019/2020 - 8,4; 2020/2021 – 8,5

Domínio	Médias ↓
1. Currículo	8,00
3. Metodologias	8,48
2. Avaliação	8,55
4. Organização	8,75
5. Satisfação Global	8,70



2020 – 80%EE; >90% alunos/PD; 2021 – 74%EE; 88% PD; 76% alunos

Conclusões do PI:

- Verificámos aspetos menos conseguidos na área de Integração (apesar da satisfação global) e nas disciplinas de Comunicação (nos 2° e 3° ciclos) e de Ciências da Terra (3° ciclo), motivados principalmente por:
  - Exiguidade de recursos humanos para as coadjuvações previstas;
  - Exiguidade de recursos materiais;
  - Inexistência de espaços disponíveis para permitir potenciar as atividades conjuntas;
- Inadaptação de alguns docentes ao trabalho na área de Integração.

PONTOS FORTES:

- Semestralidade
- Equipas educativas
- Integração
- Trabalho colaborativo
- Avaliação pedagógica

Muito obrigado
pela vossa atenção!
director@efcastro.pt